



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
“PROF. ALEXANDRE VRANJAC”
DIVISÃO DE DOENÇAS DE TRANSMISSÃO RESPIRATÓRIA**

O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE O SARAMPO?

O que é o sarampo?

O sarampo é uma doença viral aguda, altamente contagiosa, que cursa com febre, tosse, coriza, conjuntivite e manchas avermelhadas na pele (exantema maculopapular). O sarampo pode ser acompanhado de complicações graves, principalmente em crianças menores de cinco anos, adultos maiores de 20 anos ou pessoas com algum grau de imunodepressão.

Como se transmite o sarampo?

A transmissão é direta de pessoa a pessoa, por meio das secreções nasofaríngeas expelidas pelo doente ao tossir, respirar, falar ou respirar e que permanecem dispersas no ar, principalmente em ambientes fechados como, por exemplo: creches, escolas, universidades, unidades de saúde, meios de transporte. As pessoas infectadas são geralmente contagiosas cerca de quatro (4) dias antes do aparecimento da erupção cutânea até quatro (4) dias depois.

Quanto tempo após a exposição ao doente aparecem os sintomas do sarampo?

Os sintomas aparecem em média de 10-12 dias desde a data da exposição.

Quais são os sinais e sintomas?

O primeiro sinal do sarampo é a febre alta que dura de quatro a sete dias, acompanhada de coriza, tosse, olhos avermelhados, fotofobia, pequenas manchas brancas na face interna da bochecha. Após alguns dias surgem manchas avermelhadas na pele, com início na face e atrás do pescoço, progredindo em direção aos membros inferiores, durando pelo menos três dias, e desaparecendo na mesma ordem de aparecimento.

Quais são as possíveis complicações do sarampo?

O sarampo pode evoluir com complicações entre crianças menores de cinco anos de idade, sobretudo nas desnutridas, em adultos maiores de 20 anos, em indivíduos com imunodepressão ou em condições de vulnerabilidade. As complicações que podem ocorrer são a otite média, broncopneumonia, diarreia e encefalite. O óbito é decorrente de complicações, especialmente a pneumonia e a encefalite.

Existe tratamento para o sarampo?

Não existe tratamento específico para o sarampo, apenas sintomático. As complicações devem receber tratamento de suporte e antibioticoterapia para as infecções secundárias.

Qual a prevenção?

A vacina tríplice viral é a medida de prevenção mais eficaz contra o sarampo, protegendo também contra a rubéola e a caxumba(SCR).

No calendário de vacinação de rotina, **a primeira dose deve ser administrada a toda criança de um ano de idade e uma segunda dose a crianças de 15 meses. Os adolescentes e adultos jovens até 29 anos de idade devem ter duas doses da vacina e os adultos que nasceram após 1960, pelo menos uma dose**, de acordo com os calendários de vacinação de adolescentes e adultos do Estado de São Paulo.

A vacina tríplice viral é recomendada aos profissionais do setor da educação, setor da saúde, viajantes, além de profissionais que atuem no setor de turismo, motoristas de táxi, funcionários de hotéis e restaurantes, e outros que mantenham contato com viajantes internacionais.

A vacina encontra-se disponível em todas as unidades de saúde do estado de São Paulo.

Esta vacina não é recomendada para crianças menores de seis meses, gestantes e pessoas imunodeprimidas.

O sarampo é um problema no Brasil?

O Brasil recebeu a certificação de eliminação do sarampo em 2016, e os últimos casos da doença ocorreram em 2015. No entanto, o sarampo ainda é comum em vários outros países, como os da Europa, da África e da Ásia, existindo desta maneira o risco de importação para o Brasil do vírus destes locais, onde o controle da doença ainda não foi estabelecido.

Nas Américas, um surto de sarampo iniciado em 2017 se mantém em curso na Venezuela.

No Brasil, desde fevereiro de 2018, cerca de 40 casos de sarampo foram confirmados no Estado de Roraima, relacionados ao intenso movimento migratório da Venezuela para o país.

Um contingente desta população (imigrantes, refugiados e solicitantes de asilo) será interiorizada para diferentes estados do Brasil, incluindo o Estado de São Paulo.

Para a completa proteção dos profissionais da educação, funcionários da escola, alunos e da comunidade escolar, recomendam-se:

✓ Avaliação e atualização da carteira de vacinação:

- dos profissionais e trabalhadores da escola;
- alunos;
- no acolhimento de migrantes de qualquer nacionalidade.

✓ **Atenção:**

Ao identificar no ambiente escolar indivíduos com **febre e manchas avermelhadas no corpo** (exantema):

- Orientar para que procure imediatamente a unidade de saúde para a notificação da ocorrência e atendimento médico, no sentido de receber as orientações quanto às medidas de prevenção e controle, incluso o isolamento social, evitando o contato desnecessário com outras pessoas, que possam não estar protegidas por vacina.

✓ **Reforçar as medidas de higiene pessoal e do ambiente.**

Informações adicionais consultar o seguinte endereço eletrônico:

<http://www.cve.saude.sp.gov.br> ou telefone da Central/Cievs/CVE:

0800 555 466 (24 horas).

Documento elaborado pela Equipe técnica da DDTR/CVE/CCD/SES-SP, em 29/03/2018, São Paulo, Brasil.